

**USO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO  
FILANTRÓPICA NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE E A IMPORTÂNCIA DA  
ATENÇÃO FARMACÊUTICA**

Maria Mayalle de Almeida Melo<sup>1</sup>; Fagner de Souza Moreira<sup>1</sup>; Samile Melo de Oliveira<sup>1</sup>;  
Donato Mileno Barreira Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: mayalle\_melo@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: milenofh@hotmail.com

**RESUMO**

O processo de envelhecimento é característico de qualquer ser vivo, é algo contínuo e que acaba por abrir portas para o surgimento dos mais diversos problemas de saúde, como por exemplo as doenças crônicas não transmissíveis, principalmente problemas relacionados ao sistema cardíaco como hipertensão arterial sistêmica e também diabetes. O surgimento de tais patologias leva o idoso à necessitar de determinados esquemas farmacoterapêuticos, ou seja, leva-o a administração, por diversas vezes de diversos medicamentos. Desse modo o presente estudo teve como objetivo verificar o consumo de medicamentos por idosos que frequentam a casa de acolhida a idosos Remanso da Paz – Quixadá/CE, bem como a importância da atenção farmacêutica para os mesmos. Os dados foram coletados por meio de um questionário em setembro de 2016 com 14 idosos que se encontravam na instituição no momento da coleta de dados. Nesse sentido, evidenciou-se, por meio dos dados coletados que há maior consumo de medicamentos prescritos para tratar patologias como as anteriormente citadas, no caso anti-hipertensivos e hipoglicemiantes. Também tornou-se notório a ausência da figura do farmacêutico no contexto de acompanhamento dos idosos, o contato é de certa forma restrito à farmácias comerciais, sendo dessa forma uma característica importante que determina a falta de conhecimento dos idosos pela profissão e os benefícios da mesma.

**Palavras-chave:** Farmacoterapia. Cuidados Farmacêuticos. Saúde do idoso.

**INTRODUÇÃO**

O ato de envelhecer pode ser definido ou traduzido, como um acontecimento de caráter contínuo, sendo relativamente designado como uma porta de entrada para os mais diversos processos relacionados a adoecimentos e incapacidades, principalmente por conta da variedade de ocasiões que o indivíduo está sendo constantemente exposto, com a chegada da velhice, tais situações são evidenciadas, progredindo para uma variedade de problemas e situações de saúde que acabam por interferir e prejudicar de modo direto a qualidade de vida do idoso (MORAES, 2008).

Nesse sentido, é característico, a presença nesse grupo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e suas consequências ou complicações, como as mais evidenciadas, no caso a hipertensão arterial sistêmica, doença coronariana, sequelas de acidente vascular cerebral, diabetes, amputações e cegueira decorrentes do mesmo, limitações provocadas por insuficiência cardíaca e doença pulmonar obstrutiva crônica. Com o aumento das prevalências das DCNT's e das sequelas que acompanham o cursar da idade, os idosos tendem a consumir e administrar cada vez mais medicamentos, visando, primordialmente estabilizar sua condição de

saúde e minimizar os problemas relacionados a uma má qualidade de vida (SECOLI, 2010; SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2014).

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o consumo de medicamentos em uma população idosa que frequenta a casa de acolhida Remanso da Paz, Quixadá-CE, bem como avaliar a importância da atenção farmacêutica para os mesmos.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo, caracterizou-se como do tipo observacional, prospectivo, transversal, com abordagem quali-quantitativa, tendo sido desenvolvido com idosos que frequentam a casa de acolhida à idosos Remanso da Paz, em Quixadá-CE. Tendo sido aplicado um questionário com questões abertas e fechadas sobre automedicação, medicamentos utilizados pelos mesmos e a importância da Atenção Farmacêutica. A coleta dos dados deu-se em setembro de 2016, com quatorze idosos que se encontravam na instituição no momento da pesquisa. Sendo os dados processados e analisados no software Microsoft Excel.

A pesquisa respeitou todos os preceitos éticos, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá, por meio do parecer N° 1.649.029.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A coleta de dados deu-se com quatorze idosos que se encontravam na Instituição no momento de realização da pesquisa (n=14). Sendo, 71% (10) do gênero feminino e 29% (04) do gênero masculino. Houve variação de idade entre 67 a 91 anos, sendo a média de idade de 76,5 anos. No que diz respeito a escolaridade, 57% tinham Ensino Fundamental Incompleto, 36% não eram alfabetizados e 7% não souberam informar. Quanto ao estado civil 72% eram viúvos, 21% casados e 7% separados ou divorciados. No que diz respeito a situação habitacional dos mesmos, 79% eram donos dos imóveis onde viviam, 14% pagavam aluguel e 7% moravam com familiares. A renda média mensal foi de 1 a 2 salários mínimos. O consumo médio de medicamentos por idoso foi de 2,7, sendo que todos (100%) fazem administração de algum medicamento, decorrente de necessidade, principalmente para tratamento de patologias de caráter crônico.

Com relação ao cuidado farmacêutico, observou-se o que já era esperado, tendo os idosos apresentado profundo desconhecimento sobre a profissão farmacêutica, bem como sobre a atenção farmacêutica. Nesse sentido, o único contato entre este profissional e paciente, no caso, os idosos, se dá no momento da dispensação de medicamentos, principalmente no balcão de farmácias comerciais, mesmo assim, não ocorre com frequência. Com base no que afirma Both e colaboradores (2015), ainda que seja de forma não tão regular, alguns idosos ainda buscam em farmácias e drogarias a base de orientação para fazerem uso de fármacos sem prescrição médica.

Grande parte dos idosos revelaram considerar importante o cuidado farmacêutico com relação a este grupo de indivíduos, principalmente com questões que envolvem a necessidade de informação, bem como orientação, inclusive pelo fato de necessitarem dessa orientação e acompanhamento, outros não souberam informar ou não conheciam nada a respeito, como pode ser visto na tabela 1, logo abaixo.



Alprazolam	1
<b>Hipoglicemiantes</b>	<b>23%</b>
Biguanidas	
Metformina	1
Sulfoniluréias	
Glicazida	2
Insulina	2
<b>Hipocolesterolemiantes</b>	<b>9%</b>
Sinvastatina	2
<b>Inibidor da bomba de prótons</b>	<b>5%</b>
Omeprazol	1

Observa-se concordância de resultados ao se comparar os medicamentos utilizados mais frequentemente pelos idosos, no caso anti-hipertensivos (50%) e hipoglicemiantes (23%) com as patologias de maior prevalência nessa população, no caso a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus, conforme relato de Lima-Costa et al (2011). Em pesquisa realizada por Gontijo et al., (2012), com 667 idosos de Belo Horizonte (MG), constatou-se que entre os entrevistados, 89 (13,4%) se autodeclararam diabéticos e hipertensos simultaneamente; 319 (47,8%) tinham diagnóstico de hipertensão; e 34 (5,1%), foram diagnosticados com diabetes.

Conforme Vasconcelos et al (2015), quanto a classe de medicamentos utilizados, os idosos (14 no total) relataram administrar os seguintes medicamentos, sendo 6 (41,5%) anti-hipertensivos, 1 (9,8%) hipoglicemiantes, 1 (7,3%) vitaminas, 1 (7,3%) Glaucoma, 1(7,3%) Anti-inflamatórios e 4 (24,5%) Outros.

Quatro idosos não sabiam quais medicamentos utilizavam, alegando que os filhos ou parentes eram responsáveis por cuidar da medicação, apenas afirmaram que eram medicamentos para tratar hipertensão, asma, diabetes e problemas de memória. Dos 14 idosos entrevistados, 6 relataram ter dificuldades ou dúvidas com relação aos medicamentos, sendo que já haviam cometido algum erro durante o tratamento medicamentoso, os erros mais comumente relatados foram: esquecer de tomar a medicação e trocar um medicamento por outro fisicamente parecido. Enquanto a maior dúvida era a respeito da função e necessidade daquele medicamento e se ele seria efetivo para o tratamento, trazendo à tona o problema da falta de orientação aos mesmos.

Em um estudo de Marim e apoiadores (2008), com 301 idosos afirma que 71,1% dos pesquisados (214), toma os medicamentos sozinhos, dos idosos 182 (60,5%) afirmaram que não esquecem de tomar os medicamentos e 45 (14,9%) às vezes esquecem, 111 (36,9%) fazem uso do medicamento por conta própria, 225 (74,5%) afirmaram ter recebido orientação quanto ao uso do medicamento e 246 (81,7%) afirmaram saber para que o medicamento foi indicado,

enquanto apenas 82 (27,2%) dizem estar informados sobre os efeitos adversos dos medicamentos que utilizam.

Outro fator relevante e presente no dia a dia do idoso é a automedicação, que deve ser encarada como uma prática na qual vários riscos estão associados: risco de tomar um remédio que não resolva, risco de efeitos indesejáveis, o agravamento do problema, a melhora do problema e o surgimento de outro, entre outros (BORTOLON; KARNIKOWISK; ASSIS, 2007). Desse modo, todos os idosos já haviam se automedicado alguma vez, utilizando comumente AINES (Paracetamol, Dipirona) e algum elixir não especificado. Em pesquisa realizada por Paim et al. (2016), mais de 80% das pessoas que sentem dores de cabeça apelam diretamente para medicamentos analgésicos antes de tentarem outros métodos paliativos.

## CONCLUSÕES

Após o exposto, torna-se evidente o desconhecimento de parte da população idosa à respeito do trabalho e da profissão farmacêutica, a justificativa de uma aproximação na relação farmacêutico-idoso, se dá principalmente pela necessidade dos mesmos de terem uma orientação adequada à respeito do uso e administração de seus medicamentos, reduzindo, por tanto os riscos provenientes da má utilização, bem como buscando-se a efetivação da farmacoterapia, proporcionando ao idoso a melhora de sua qualidade de vida, evitando problemas relacionados à medicamentos (PRM's), interações medicamentosas e proporcionando o uso racional dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

BORTOLON, P. C.; KARNIKOWSKI, M. G. O.; ASSIS, M. Automedicação versus indicação farmacêutica: o profissional de farmácia na atenção primária à saúde do idoso. *Revista APS*, v.10, n.2, p.200-209, jul./dez. 2007.

BOTH, J. S. et al. Cuidado farmacêutico domiciliar ao idoso: análise de perfil e necessidades de promoção e educação em saúde. **Caderno Pedagógico**, Lageado, v. 12, n. 3, p. 66-84, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012.

GONTIJO, M. F. et al. Uso de anti-hipertensivos e antidiabéticos por idosos: inquérito em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 7, p. 1337 – 1346, jul. 2012.

LIMA-COSTA, M. F. et al. Tendências em dez anos das condições de saúde de idosos brasileiros: evidências da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1998, 2003, 2008). **Ciência & Saúde Coletiva**. Belo Horizonte, v. 16, n. 9, p. 3689 – 3696, mai. 2011.

MARIM, M. J. S. et al. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 1545-1555, jul. 2008.

MORAES, E. N. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 2008. Disponível em: . Acesso em: 07 de Maio de 2017.

PAIM, R. S. P.; LUNELLI, R. P.; ZANCHETT, K.; MENON, P.; COSTA, S.; GIACHELIN, T. Automedicação uma síntese de publicações nacionais. Revista Contexto & Saúde, Ijuí – Editora Unijuí, v.16, n.30, p. 47-54 jan/jun. 2016.

SECOLI, S. R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. Rev. Brasileira de Enfermagem, vol. 63, n. 01, jan./fev., 2010, p. 136-140.

SBBG (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia). Envelhecimento no Brasil e Saúde do Idoso: SBBG divulga Carta Aberta à População. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: ><http://sbbg.org.br/envelhecimento-no-brasil-e-saude-do-idoso-sbbg-divulga-carta-aberta-a-populacao-2/>>. Acesso em: 08 de set. 2016.

VASCONCELOS, D. I. B. et al. Investigação do perfil de utilização de medicamentos e interações medicamentosas em anciãos de Petrópolis-RJ. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, Santa Catarina, v. 5, p. 27-34, 2015.

VENTURA, M. A. Fatores relacionados ao uso errado de medicamentos em idosos. Rev. InterScientia, João Pessoa, vol. 1, no.3, p.39-49, set./dez. 2013.